Illmo Exmo Snr

Julgo dever levar ao conhecimento de V. Ex.ª que o Governo dos Paizes baixos recruta actualmente alistaens para o serviço militar das suas colonias ultramarinas. Os artigos que aqui juntos tenho a honra de enviar traduzidos a V. Ex.ª foram as primeiras provas que tive disso. Depois fiz as maiores diligencias a fim de conseguir uma copia das taes condições que se mostram em Bremen como consta da traducção n. 1, e de outras mais importantes que só se deixam ver em Gröningen, por persuadir-me que taes documentos contendo o mais essencial do plano deste recrutamento, poderiam de algum modo aproveitar ao Governo de S. M. F., mas até hoje não me foi possivel obtel-os. Entretanto expuz a V. Ex.ª o pouco que hei colhido a semelhante respeito, em quanto não me é permittido dar eu mesmo os passos necessarios para informar-me do resto, visto achar-me doente e impossibilitado de sahir de casa desde 16 do mez passado.

O barão de Golstein, encarregado de negocios de S. M. o Rei dos Paizes baixos, tentou abrir em Hamburgo uma casa publica de recrutamento, e deo bastantes passos para obter a permissão necessaria. Este negocio foi muito debatido no senado. O syndico Sieveking era de opinião que se concedesse a referida permissão; mas o syndico Van Sienen oppoz-se-lhe allegando entre outras ra

sens a necessidade em que depois teria de ver-se o senado de fazer uma semelhante concessão ao major Schäffer, si este a exigisse tambem, e prevalece contra. Depois disto então foi que o barão de Goltstein passou a fazer o annuncio que V. Ex.ª verá na traducção n. 2. Quanto ao mais sei apenas que cada soldado recebe uma gratificação de dous ducados no momento de alistar-se; que nenhum individuo será admittido na qualidade de official sem previamente passarem pelo mais severo exame a sua moralidade e conhecimentos ou valor, e a realidade do posto com que elle se inculcar; e finalmente que cada official chegando a Bataria, será immediatamente promovido ao posto immediato.

O Rei de Baviera acaba de conceder a muitos dos officiaes do seu exercito permissão para irem servir na Grecia. Os officiaes que seguirem este destino o verão contar como vencimento de soldo e tempo nos seus respectivos corpos durante a sua ausencia. Porem a fim de encobrir, quanto ser possa, o verdadeiro fim da sua viagem, declara-se nos seus passaportes que elle vão unicamente instruir-se naquelles paizes classicos em toda sorte de conhecimentos.

Espera-se aqui todos os dias José Bonaparte, o qual suppoem-se que conseguira poder vir á Europa com a condição de desembarcar em Hamburgo. O ministro da Prussia recebeo já ordens do seu Governo para conceder-lhe os passaportes necessarios, no caso de elle querer dirigir-se a Bruxellas, lugar do seu destino, passando pelos dominios prussianos. O ministro da Suecia pedio tambem á sua Côrte as precisas instrucções sobre a conducta que lhe cumpriria observar com o mesmo viajante, visto ser elle cunhado do seu Soberano; mas ainda não lhe veio resposta.

Na gazeta de Bremen de 26 deste mez appareceo uma publicação, que vai traduzida sob n. 3 e que me dá alisongeira esperança de poder S. M. I. receber ainda este anno alguma gente para o Seu Imperial Serviço

Deos guarde a V. Ex.ª Hamburgo 30 de setembro de 1826.

Ill.mo e Ex.mo S.r Visconde de Inhambupe.

Eustaquio Adolfo de Mello Matto